**O que é a Demência do tipo Alzheimer?**

A demência em geral caracteriza-se pelo desenvolvimento de défices cognitivos múltiplos (ex.: diminuição da memória) devido a:

1. estado físico geral
2. efeitos persistentes de uma substância
3. múltiplas etiologias

A Demência do tipo Alzheimer é uma demência degenerativa.

A Demência do tipo Alzheimer inclui uma diminuição da memória e pelo menos uma destas:

1. afasia (processamento da linguagem, capacidade de falar e de compreender outras pessoas, nalguns casos também a leitura e a escrita)
2. agnosia (capacidade de reconhecer objectos, pessoas, sons e formas como a própria imagem no espelho)
3. apraxia (capacidade em executar movimentos e gestos precisos)
4. perturbação na capacidade de execução (planeamento, organização, sequenciamento e abstracção)

Existem quatro tipos de Demência do tipo Alzheimer:

1. com início precoce (antes dos 65 anos)
2. com início tardio (depois dos 65 anos)
3. sem perturbação do comportamento
4. com perturbação do comportamento

O tratamento psiquiátrico da Demência do tipo Alzheimer consiste em anticolinesterásicos ou inibidores da acetilcolinesterase e antagonista dependente de voltagem de receptores (NMDA).

O tratamento psicológico actua sobretudo na sintomatologia depressiva e ansiosa do paciente e respectivos cuidadores, bem como:

1. adaptação/organização do espaço e agenda/ rotinas quotidianas com calendários, relógios, luzes de presença e objectivos conhecidos e relevantes de forma a evitar a desorientação espacial e temporal e promover um ambiente previsível e estruturado
2. exercícios de linguagem, memória, atenção, concentração, leitura e escrita como sopa de letras, puzzles, jogos de encaixes, jogos de tabuleiro
3. actividades de diminuição da agitação como animais de estimação, dança, caminhadas, música de relaxamento, massagens, meditação, snoezelen – estimulação sensorial num ambiente confortável

De forma a não sobrecarregar uma só pessoa, deve existir sempre mais do que um cuidador informal (família, amigos, vizinhos) para cada doente e privilegiar sempre a permanência no ambiente familiar.

Marta Pimenta de Brito (Psicóloga)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva